

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Trabalho 2485 - 1/3

**A EDUCAÇÃO COMO FORMA DE MUDAR AS SITUAÇÕES DE
VIOLÊNCIA DE GÊNERO NO ESPAÇO DOMÉSTICO**Ferreira, Maria Tamires Alves ¹Canuto, Mary Ângela de Oliveira ¹Nery, Inez Sampaio ²

INTRODUÇÃO: Ao longo da história, as relações afetivas entre homens e mulheres vêm sendo marcadas por condições de dominação masculina e submissão feminina. Essas relações de poder refletem uma relação de gênero, onde gênero pode ser compreendido como um modo de se aludir aos papéis e comportamentos atribuídos aos homens e mulheres pela sociedade. Esse é um processo em permanente construção, que se inicia na primeira infância e continua no decorrer do desenvolvimento, sofrendo variações de acordo com a história, cultura, religião e educação⁽¹⁾. Da necessidade de reforçar o poder masculino, pode advir a violência contra a mulher, também chamada de violência de gênero, que marca o cotidiano de milhares de mulheres com agressões de ordem física, sexual e psicológica, medo, vergonha, baixa auto-estima e aprisionamento, o que resulta em intenso sofrimento e perdas na qualidade de vida². Com o intuito de coibir a violência doméstica e oferecer amparo às mulheres vitimadas, vêm sendo tomadas medidas ao longo do processo histórico do nosso país, com a criação de serviços de referência em apoio à mulher vítima de violência⁽³⁾. **OBJETIVOS:** Diante disso, realizou-se este estudo com os objetivos de descrever e discutir a percepção das gestoras dos serviços de apoio às mulheres vítimas de violência acerca de gênero e violência de gênero no espaço doméstico. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo de abordagem qualitativa, um recorte do trabalho de conclusão do curso de bacharel em enfermagem. A produção de dados se deu no período de março e abril de 2009, cujo instrumento foi um

¹Graduandas do 9º período de Enfermagem da UFPI. Membro do Grupo de Estudo sobre Enfermagem, Violência e Saúde Mental. Email: thammyaf@hotmail.com.

²Doutora em Enfermagem. Profª. Associado I das disciplinas Saúde da Mulher e Saúde Reprodutiva da UFPI. Email: ineznery.ufpi@gmail.com

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Iracema Gardã



Trabalho 2485 - 2/3

formulário contendo questões abertas e a técnica de abordagem empregada foi a entrevista. Os sujeitos do estudo foram nove gestoras dos principais serviços de apoio às mulheres vítimas de violência localizados na cidade de Teresina (PI), e como cenário do estudo o âmbito de atuação dos sujeitos do estudo, onde se tem: as duas defensoras públicas do Núcleo de Defesa da Mulher Vítima de Violência, a coordenadora do Centro de Referência para Mulheres Vítimas de Violência Francisca Trindade, a coordenadora do Serviço de Atenção às Mulheres Vítimas de Violência Sexual (SAMVVIS), a presidente do Conselho Estadual de Direitos da Mulher, as duas delegadas das Delegacias Especializadas no Atendimento à Mulher da cidade de Teresina, a coordenadora da Casa-Abrigo e a diretora da Diretoria de Política para as Mulheres. Os dados produzidos foram organizados e tratados por meio da técnica de análise de conteúdo. Por se tratar de pesquisas com o envolvimento de pessoas, foram cumpridas as exigências das diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisas Envolvendo Seres Humanos regidos pela Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde (CNS). **RESULTADOS:** As gestoras afirmaram que o fim da violência depende de uma mudança de pensamento da sociedade. Não basta a existência de leis para punições dos agressores e de uma rede apoio às vítimas, se não há prevenção da violência por meio da educação. E esta educação deve envolver o ambiente doméstico e o público, ampliando a discussão sobre o tema na sociedade, abrangendo desde os escolares, os universitários, homens agressores, mulheres vitimadas, até os profissionais que atuam nos serviços de apoio. A própria Lei Maria da Penha (2006b) traz no artigo 8º do Capítulo I a educação dentre as Medidas Integradas de Prevenção. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Pode-se perceber que a violência contra a mulher é um processo dinâmico e transformável. Desse modo, os ciclos de violência vivenciados rotineiramente por milhares de mulheres em todo mundo podem ser encerrados E esse processo de mudança perpassa pela educação, que deve ser abrangente e inclusiva, para se conhecer a realidade e para que se possa atuar e intervir para transformá-la. E nessa transformação social a enfermeira tem um importante compromisso ao atuar como agente educadora em saúde. Então, políticas públicas devem ser aplicadas do ponto de vista educacional, na formação e capacitação de pessoas.

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL

07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza



Trabalho 2485 - 3/3

Descritores: Percepção; Violência doméstica; Enfermagem.

Referências:

1. Amaral CCG. Debates de gênero: a transversalidade do conceito. Fortaleza: Editora UFC; 2005.
2. MONTEIRO, C. F. S.; SOUZA, I. E. O. Vivência da violência conjugal: fatos do cotidiano. *Texto Contexto Enferm*, Florianópolis jan-mar. 2007;16 (1): 26-31.
3. Brasil. Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres. Programa de prevenção, assistência e combate à violência contra a mulher: plano nacional: diálogos sobre violência doméstica e de gênero: construindo políticas públicas. Brasília, 2003.